

# A PRÁTICA DA CAPOEIRA ATRAVÉS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SANTOS, Antonio Carlos Ferreira dos**

Discente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**MUZEL, Andrei Alberto**

Docente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

O presente trabalho visa através de revisão de textos e coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico através das bases de dados SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, BIREME e documentários áudio visual, mostrar que a prática da capoeira pode ser feita através do brincar despertando o interesse e aumentando a vontade de participação por parte das crianças. A capoeira é uma ferramenta de grande importância para Educação Infantil no que diz respeito ao movimento e toda sua prática está cercada de diversos elementos como música, dança, arte, história e cultura que são extremamente ricos no campo educacional por ser uma manifestação esportivo-cultural, sendo necessária estruturar-se a fim de adicionar sua prática às metodologias que desenvolvem os aspectos cognitivos, afetivo, social e motor dos alunos na Educação Infantil, reforçando a busca pela afirmação da própria identidade e a construção da autonomia.

**Palavras-Chave:** Capoeira, Brincar, Educação Infantil.

## ABSTRACT

The present work aims through proofreading and data collection through literature through databases SCIELO, GOOGLE SCHOLAR, BIREME and documentaries audio visual show that the practice of capoeira can be done through play and arousing interest increasing desire for participation by children. Capoeira is an important tool for early childhood education with regard to the movement and his entire practice is surrounded by several elements such as music, dance, art, history and culture that are extremely rich in education to be a demonstration sport-cultural being required to structure themselves in order to add to their practice methodologies that develop the cognitive, affective, social and motor of students in kindergarten, enhancing the quest for affirmation of identity and the construction of autonomy.

**Keywords:** Capoeira, Joke, Early Childhood Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é notória a expansão da capoeira pelo mundo, segundo Goulart (2007) Atualmente a Capoeira é praticada em mais de 150 países dos cinco continentes, por homens e mulheres de todas as idades, credos e descendências; em aulas ministradas por milhares de mestres brasileiros, de todas as classes sociais. No Brasil, são mais de cinco milhões de praticantes.

Diante o processo de desenvolvimento da capoeira muito vem sendo feito pela arte, vale também ressaltar que a Capoeira é a 14ª expressão artística do país registrada como Patrimônio Imaterial pelo IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A lei 10.639/2003 estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana nos estabelecimentos de ensinos públicos e particulares (SILVA; KATRIB, 2012).

O fato da capoeira ser de origem africana pode reforçar uma via de acesso para se cumprir a lei e em conseqüência, um processo de inoculação da sua prática nas instituições de ensino publicas e particulares.

Segundo Capoeira (2010) a capoeira desde a década de 1980 vem ganhando espaço dentro das escolas de ensino fundamental. No Rio de Janeiro, São Paulo e outras capitais há vários projetos de capoeira na Educação Infantil e a cada dia a procura pela arte e por bons professores é maior. Diante disto podemos refletir, o que está sendo praticado nesta fase? Qual a via de estímulo para a prática de capoeira na Educação Infantil? O brincar é importante para criança?

Quanto professores devemos observar nosso trabalho a ponto de dar a ele a devida atenção, para que seja possível atender melhor as crianças e compreendê-las dentro de suas potencialidades. O estímulo e o conhecimento são as vias necessárias para a produção da criança em busca de sua formação integral (BRASIL, 1998; FREITAS, 2007; BARROS, 2012).

Este trabalho contou com levantamento bibliográfico através de revisão de texto, utilizando como base de dados, BIREME, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, documentário áudio visual e acervo de livros da biblioteca da faculdade. O objetivo é mostrar a importância de se trabalhar capoeira através do brincar na Educação Infantil.

## **2. A CAPOEIRA**

A Capoeira é uma arte marcial desenvolvida ao som de instrumentos musicais típicos, a luta acontece em um círculo subjetivo denominado de roda de capoeira e a

luta propriamente dita é chamada de jogo de capoeira pelos seus praticantes (CAPOEIRA, 2010).

Para Adorno (1999) capoeira é luta, jogo e dança. Brincadeira de movimentos executados com graça, malícia e muitos rituais. Dança negra em que prevalece a agilidade da esquivas e a esperteza da fuga. Essa dança (jogo/luta) enquanto forma de expressão corporal possui uma linguagem onde cada gesto significa e representam idéias e sentimentos, emoções e Sensações.

Existem muitas teorias em relação às origens da capoeira, mas uma está em comum acordo entre os pesquisadores é a citada por Torres e Santos (2011) que “em 1770, surgem as primeiras referências à capoeira como manifestação de luta dos escravos brasileiros.

A capoeira em seu processo de desenvolvimento teve mestre Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) e Manuel do Reis Machado (Mestre Bimba) como promotores da ascensão desta nobre arte. Mestre Bimba criou a luta regional Baiana (Capoeira Regional), sistematizou o ensino e inseriu a modalidade em recinto fechado e com organização de escola (GOULART, 2007).

No dia 15 de julho de 2008 a capoeira teve uma grande conquista, foi decretada a 14ª expressão artística do país registrada como Patrimônio Imaterial pelo IPHAN, que das outras providências, para que sejam feitas políticas públicas voltadas para subsistência da modalidade e a valorização dos detentores deste conhecimento como Mestres de Capoeira e o registro de seu ofício no Livro dos Saberes (BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013).

### **3. EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPOTÊNCIA DO BRINCAR**

De acordo com Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) este nível corresponde tanto às creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária. A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

As especificações são feitas em uma divisão por eixos de trabalho que são: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática e Identidade e Autonomia. Enfatizando que estes eixos foram escolhidos por se constituírem em uma parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade (BRASIL, 1998).

Já o brincar na Educação Infantil é uma das formas que a criança encontra para se comunicar com o mundo, este brincar em todas as suas formas é capaz de proporcionar alegria, divertimento e promover o desenvolvimento intelectual, a criatividade e estabilidade emocional ao passo que aprimora as capacidades motoras (JESUS, 2010).

Para Siauly (2005) as crianças precisam brincar, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial a sua vida. A brincadeira é a vida da criança e uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente.

Diante deste contexto, podemos analisar que o brincar agrega diversos valores tais como: motores, sociais, afetivos e cognitivos e o brincar também se contextualizam em alguns meios para acontecer como, o brinquedo e o imaginário. “A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação de intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas, tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível do desenvolvimento infantil. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade do brinquedo” (VYGOTSKY, p.117, 1988).

Portanto, brincando a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som. Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a auto-estima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa (SIAULYS, 2005).

#### **4. BRINCANDO NA RODA COM JOGO DE CAPOEIRA**

A roda é o local onde se realiza o jogo de capoeira e este é a culminância do processo de prática da mesma. Esta roda é composta por pessoas ao seu redor que cantam e batem palmas regidas por um conjunto de instrumentos típicos como: berimbau, atabaque e pandeiro que ditam o ritmo do jogo enquanto duas pessoas jogam, brincam e se divertem dentro da roda (MURICY, 2008).

A brincadeira neste contexto se configura na via a qual se motiva a criança a desenvolver o jogo de capoeira e este “jogo se inscreve num sistema de significações que nos leva a interpretar como brincar, em função da imagem que temos desta atividade” (KISHIMOTO, 2002).

No processo do jogo desenvolvido na roda de capoeira a brincadeira é parte central deste processo, pois trabalhar Capoeira com crianças é antes de tudo não se esquecer do lúdico, através das brincadeiras elas desenvolvem suas capacidades, sua imaginação e constroem sua própria identidade (FREITAS, 2007).

Diante disto, observa-se que o objeto motivador é o brincar que carrega ludicidade, divertimento e toda característica cultural do movimento, neste ponto de vista Kishimoto (2002) ressalta que, “educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil”.

Na educação infantil o jogo de capoeira por meio dos seus movimentos básicos e seus gestos naturais, cria um campo de motivação onde a criança cada vez mais faz parte da prática desenvolvendo a autonomia, além de proporcionar movimentações capazes de desenvolver a lateralidade, noção de tempo e espaço, coordenação motora, criatividade, conhecimento corporal e convivência em grupo (FREITAS, 2007).

Nesta passagem podemos observar que a capoeira se contextualiza em um conjunto de significados que tem o jogo como produto principal de sua prática. “É no jogo da capoeira, onde são evidenciadas qualidades físicas tais como, agilidade, destreza, coordenação, flexibilidade etc., o capoeirista desenvolve a criatividade, devendo primar pelo respeito e pela camaradagem, jogando dentro das regras para se recrear e não para testar capacidades. Tende, assim, a desenvolver de forma integrada os três domínios de aprendizagem do ser humano: psicomotor, afetivo-social e cognitivo” (SILVA, p. 31, 2005).

O espaço que compreende o brincar na roda de capoeira é a via de interesse da criança para dominar cada vez mais o conhecimento da modalidade a criança se

apodera do jogo e da brincadeira para refletir o contexto dentro do seu universo e é por estes que ela consegue distinguir e antecipa as condutas superiores. Por isso, o jogar e o brincar são atividades inerentes aos seres humanos (KISHIMOTO, 2002).

## 5. BRINCANDO COM A MUSICALIDADE

Segundo Muricy (2008) a música na capoeira é um dos fundamentos mais importantes, necessários para que haja o ritmo, a velocidade e o tipo de jogo de capoeira a serem realizados na roda, os instrumentos utilizados na musicalidade da capoeira como: berimbau, atabaque e pandeiro formarão a bateria assim chamada a composição musical da capoeira.

Segundo Capoeira (2010) o berimbau cria uma corrente de energia e vibração que, junto com o pandeiro, o atabaque, os cantos, e as palmas animam e influenciam os participantes a realizarem os movimentos em forma de expressões corporais característicos da capoeira.

O brincar dentro deste contexto é relatado por Freitas (2007) como um conjunto de ações que vai do cantar para que as crianças realizem movimentos característicos da capoeira até a construção de instrumentos para que se consiga padrões adaptados mais adequados as possibilidades de manuseio das crianças. O que também não se pode descartar é a arte da confecção que se produz numa série de atividades prazerosas mesclando a pintura, colagem, reciclagem e desenho.

A associação do canto e do movimento permite a criança sentir a identidade rítmica, ligando os movimentos do corpo e os sons musicais. Estes sons musicais cantados, emitidos pelas crianças e ligados a própria respiração, não têm o caráter agressivo que pode revestir um tema musical no qual a criança deve adaptar-se aos exercícios de sincronização sensório-motora. Esta atividade representa um estágio prévio ao ajustamento e um suporte musical imposto à criança. (BOULCH, p.182, 1984 *apud* SILVA, 2010).

Como podemos observar, a musicalidade da capoeira é uma ferramenta importante para transmitir valores culturais, bem como desenvolver o ritmo e o gosto pela música. Portanto, “o trabalho musical da capoeira proporciona o ajustamento rítmico da criança correlacionando a noções de tempo-espço, o que favorece um

maior equilíbrio emocional da mesma, melhorando as relações com os outros colegas a partir do respeito do ritmo, do outro e de si mesmo” (SILVA, 2010).

Siauly (2005) relata que o brincar é algo inerente da criança, toda atividade transmitida de forma acessível a ela é capaz de se reproduzir como forma de brincadeira e esta passa a fazer parte do seu universo.

Desta maneira, observa-se que a musicalidade da capoeira por meio de seus instrumentos musicais é capaz de proporcionar (SIAULYS, 2005):

- Vontade de movimentar-se e realizar atividades;
- Desenvolvimento do tato para reconhecer texturas, formas, grandeza, peso, consistência e materiais de que são feitos os objetos;
- Estruturação e organização espacial;
- Compreensão e identificação do som;
- Reconhecer os objetos do ambiente, seu nome, uso e função;
- Diversão e brincadeira com independência e autonomia.

Portanto, no ponto de vista da musicalidade da capoeira o brincar pode ser visto em uma perspectiva sócio cultural, que é definida por uma maneira que as crianças tem para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e o afeto das pessoas (KYRILLOS; SANCHES, 2007).

E assim, o brincar está presente em tudo, na música de capoeira ao transformar a vivência através do brincar damos estímulos levam todos a um estado de socialização, pois, “a aprendizagem resulta no desenvolvimento das funções superiores, mediante a apropriação e a internalização de signos e instrumentos num contexto de interação. A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo mediante o qual as crianças têm acesso à vida intelectual e afetiva daqueles que o rodeiam” (VIGOTSKY, p.115, 1984 *apud* KYRILLOS; SANCHES, 2007)

## **6. O JOGO LÚDICO**

Ao falarmos da prática de capoeira e o brincar temos que levar em consideração o lúdico no jogo de capoeira, como parte fundamental do

desenvolvimento da criança. As brincadeiras contidas neste jogo, para Kyrillos e Sanches (2007) esses elementos mais a criatividade são a manifestação lúdica.

Analisando este contexto, Capoeira (2010) ressalta que o lúdico no jogo de capoeira se manifesta por meio da sua ritualização na roda como parte de seus fundamentos, assim a utilização da fantasia e o poder de imaginação para recrear nos movimentos passam a ser essencial, despertando e aumentando o poder de criatividade do praticante de capoeira.

Diante disto a criança pode manifestar a sua criatividade através do brincar lúdico que esta inserido na modalidade. “É no brincar que a criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral e é somente sendo criativo que o individuo descobre seu eu (WINNICOTT, p. 80, 1975 *apud* KYRILLOS; SANCHES, 2007).

De acordo com Freitas (2007) a ludicidade expressa na capoeira está associada a um conjunto de materiais e adaptações que direcionam a sua prática, criando estímulos para realização dos movimentos e estes unidos a fantasia passa a dar significado no que esta sendo realizado e até mesmo na sua própria vida.

Sendo assim, o jogo lúdico é o caminho ao qual se acrescenta a brincadeira as praticas da capoeira como veiculo de estímulo ao desenvolvimento da modalidade, pois, a capoeira “deve ser atraente e estimulante o bastante para que a criança venha a sentir-se convidada a interagir” (BARROS, p. 44, 2012).

Portanto, a partir do potencial lúdico por meio das brincadeiras e o jogo de capoeira, a criança vai estruturando e construindo seu mundo interior e exterior que, apesar de se manterem individualizados, deverão estar sempre inter-relacionados na busca de maior e mais harmônica interação com o ambiente e o mundo (KYRILLOS; SANCHES, 2007).

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste estudo concluo que a capoeira deve ser transmitida através do brincar, pois analisando as referências e a citação de Siauly (2005) que “a brincadeira é a vida da criança e uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente”, podemos observar que tudo que compõe o universo da capoeira



agrega valores educacionais, culturais, musicais, históricos e esportivos e esses devem ser adaptados ao brincar para as crianças que correspondem a Educação Infantil.

O trabalho com a Capoeira visa contribuir para efetivação do respeito às diferentes potencialidades do ser humano. Talvez o maior benefício esteja associado no envolvimento de uma prática que lida com os direitos individuais de participação, autonomia e auto-determinação em busca da melhoria da qualidade de vida.

Tanto os benefícios físicos como os culturais são fundamentais para a formação do caráter do indivíduo que desde a infância vão adquirindo valores e gostos. E o brincar como parte deste processo se faz numa via de estímulo essencial para o ensino da capoeira e essa uma arte capaz de produzir a formação da criança na Educação Infantil. Finalizo este trabalho afirmando mediante a revisão de literatura que o brincar é essencial na prática de capoeira para as crianças na Educação Infantil e deve ser realizado, pois, “O brincar é básico e essencial na maneira de ser do capoeirista” (CAPOEIRA, p. 22, 2010).

## 8. REFERÊNCIAS

ADORNO, Camile. **A ARTE DA CAPOEIRA**. Gráfica e Editora Kelps. 6ª edição Goiânia/GO, 1999.

ALVES, Fátima. **COMO APLICAR A PSICOMOTRICIDADE**: Uma atividade multidisciplinar com amor e união. 2ª Ed. Rio de Janeiro: wak. 2007. 180p.

\_\_\_\_\_. KIRILLOS, Michel Habib Monteiro; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e Criatividade no Espaço Lúdico**: Educação Física e Psicomotricidade. 2ª Ed. Rio de Janeiro: wak. 2007. p 153 a 175.

BARROS, Kaled Ferreira. **CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Teoria de ensino e atividades práticas**. São Paulo: Fhorte, 2012. 216p. : il.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Capoeira é registrada como patrimônio imaterial brasileiro**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2008/07/16/capoeira-e-registrada-como-patrimonio-imaterial-brasileiro/>. Acesso em: 19 de setembro de 2013.

CAPOEIRA, Nestor. **Pequeno Manual do Jogador de Capoeira**. 9ª ed: Rio de Janeiro: Record, 2010.

FILHO, Guimes Rodrigues; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins; NASCIMENTO, João Gabriel do. **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Outras Perspectivas Para o Brasil**. 1. ed. Uberlândia, MG : Editora Gráfica Lops, 2012.

\_\_\_\_\_. SILVA, Maria das Graças; KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim – Diversidade e pluralidade cultural no espaço escolar: a capoeira como possibilidade de implementação da lei 10.639/03. Pg, 273.

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira Infantil: A arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Progressiva, 2007- 2ª Edição.

GOULART, L. F: **O FILME: MESTRE BIMBA a Capoeira iluminada**. Documentário, DVD, 2007.

JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como Aplicar Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O BRINCAR E SUAS TEORIAS**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

MURICY, Antônio Carlos: **MESTRE PATINHA! Uma Vida pela Capoeira**. Documentário, DVD, duração 81 minutos, Brasil, 1998, Remasterizado por Taquari Produções, 2008.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3, pg. 15.

SIAULYS, Mara O. de Campos. **BRINCAR PARA TODOS**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

SILVA, Rogério Reis e , **Capoeira na terra de alemão: a inviabilidade cultural**-Blumenau: Nova Letra, 2005

SILVA, Jean Adriano Barros da. **DIALÉTICA, EDUCAÇÃO INFANTIL E CAPOEIRA: Perspectiva Para Formação Humana**. Entrelaçando: Revista Eletrônica de Cultura e Educação. N. 1 p. 97-108, Ano 1. 2010.

TORRES, José Augusto Maciel; SANTOS, Carlos Alberto Conceição dos. **Capoeira a Arte Marcial Brasileira**. São Paulo: on line, 2011.

VYGOTSKY, L. S. . **A Formação Social da Mente**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.